

## **FORTALECIMENTO DA MELIPONICULTURA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PROJETO DE CONSERVAÇÃO E CRIAÇÃO DA ABELHA INDÍGENA “SEM FERRÃO” URUCU NORDESTINA (*MELIPONA SCUTELLARIS*) EM COMUNIDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL JOANES-IPITANGA, COMO SUPORTE À PROTEÇÃO AMBIENTAL E GERAÇÃO DE RENDA**

Pedro Henrique de Castro Brandão Cardoso<sup>1</sup>; Geneci Braz de Sousa<sup>1</sup>; Túlio Rego da Silva<sup>2</sup>; Marcos Aurélio Pereira de Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA/BA, Salvador, BA, Brasil, pedro.cardoso@inema.ba.gov.br; geneci.sousa@inema.ba.gov.br

<sup>2</sup> Assessor Técnico da Diretoria de Sustentabilidade e Conservação – INEMA/BA, Salvador, BA, Brasil, tulio.silva@inema.ba.gov.br

<sup>3</sup> Especialista em Meliponicultura – Iraê Meliponário, Salvador, BA, Brasil, marcoslabeba@yahoo.com.br

A APA Joanes-Ipitanga tem como objetivo principal proteger os mananciais e ecossistemas associados ao rio Joanes, contribuindo com o abastecimento da Região Metropolitana de Salvador. A meliponicultura (criação racional de abelhas indígenas sem ferrão), é uma atividade tradicional, sustentável que contribui para a conservação ambiental, beneficiando pequenos produtores rurais, povos indígenas e comunidades tradicionais, tendo sido amplamente difundida pelo país. Economicamente, apresenta um mercado receptivo e em expansão, graças à exclusividade e peculiaridade de seus produtos (mel, pólen e geoprópolis). O Projeto, iniciado em outubro de 2021, tem como objetivo fomentar a meliponicultura na Unidade de Conservação envolvendo dez comunidades de agricultores familiares, incluindo Assentamentos da Reforma Agrária e áreas Quilombolas, distribuídos em uma região que conta com remanescentes de Mata Atlântica e ecossistemas associados, propícios à prática da meliponicultura. Envolveu inicialmente, ações de mobilização das comunidades com identificação de áreas propícias à atividade, processos de capacitação com a realização de seis cursos básicos e três avançados de meliponicultura, agregando cerca de sessenta beneficiários, o repasse inicial de doze colônias e apetrechos, juntamente com assistência técnica mensal, envolvendo orientações práticas de manejo aos beneficiários. Desde seu início, até junho de 2025, o número de famílias beneficiárias ampliou de doze para quarenta e seis, contemplando, recentemente, um total de trezentos e sessenta colônias ativas. Dentre os problemas encontrados, destacam-se os ataques pontuais de forídeos (*Pseudohyocera kerteszi*), inimigos naturais das abelhas. O Projeto vem sendo desenvolvido mediante recursos de Termos de Ajuste de Conduta e condicionantes de licenciamento ambiental. Atualmente, a sua expressividade se dá pela difusão dos conhecimentos na área da meliponicultura, com foco na autonomia do manejo da espécie, a ampliação do número de meliponicultores com a geração de renda, via comercialização de produtos, e o fomento à restauração ecológica, potencializando os serviços ambientais associados na Unidade de Conservação.

**Palavras-chave:** APA Joanes-Ipitanga, Meliponicultura, *Melipona scutellaris*, Serviços Ambientais, Unidade de Conservação.